

Resultados 2T25 da Votorantim Cimentos

A Votorantim Cimentos encerrou o segundo trimestre de 2025 com avanços na receita líquida e no resultado operacional decorrentes de maiores volumes e preços, suportados pela diversificação geográfica e de produtos. A Companhia segue avançando nos investimentos em competitividade, descarbonização e novos negócios, possibilitados pela robustez e disciplina financeira, mesmo em um ambiente volátil e de cautela. No trimestre, a Companhia anunciou a conclusão da venda dos ativos do Marrocos que, somada ao desinvestimento já anunciado da Tunísia, reforça a estratégia de balanceamento de portfólio entre mercados desenvolvidos e emergentes.

+3%
Volume Cimento
vs 2T24

+5% ML¹
Receita Líquida
vs. 2T24

24%
Margem EBITDA
+1 p.p. vs. 2T24

+5% ML¹
EBITDA Ajustado
vs. 2T24

+20%
CAPEX
vs. 2T24

1,78x
Alavancagem²
vs. 1,97x em 2T24

Contatos da área de Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>

¹ ML: em moeda local; considera câmbio médio fixo de 2T24 nos resultados de 2T25. BRLUSD taxa de câmbio média: 5,22 (2T24) e 5,67 (2T25) e BRLEUR taxa de câmbio média 5,61 (2T24) e 6,43 (2T25).

² Considera apenas as operações continuadas na Alavancagem, tanto para 2T24 quanto para 2T25.

Destaques

- Avanços na receita líquida e EBITDA ajustado, suportados por aumento de volume e preços.
- Conclusão das vendas dos ativos no Marrocos que, somada a já anunciada saída da Tunísia, fortalecem a estratégia de gestão de portfólio.
- Aumento de 20% em CAPEX, totalizando R\$ 808 milhões no 2T25, alinhado aos investimentos em competitividade estrutural, descarbonização e novos negócios.
- Renegociação da linha de crédito rotativa de USD 250mm com extensão de prazo, melhores condições e aumento do número de contrapartes.
- Anúncio de R\$ 330mm em projetos no Mato Grosso, região centro-oeste do Brasil, como parte do plano de investimentos de R\$ 5 bilhões no país.

Destaques Financeiros

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Volume de vendas de cimento (m tons)	9,3	7,7	9,1	21%	3%	17,0	16,6	2%
Receita líquida	7.451	5.620	6.752	33%	10%	13.071	11.964	9%
CPV	(5.795)	(5.270)	(5.285)	10%	10%	(11.065)	(9.788)	13%
SG&A	(658)	(672)	(620)	(2%)	6%	(1.330)	(1.189)	12%
Despesa com vendas	(270)	(257)	(241)	5%	12%	(527)	(479)	10%
Despesas gerais e administrativas	(388)	(415)	(379)	(6%)	2%	(803)	(710)	13%
Outros resultados operacionais	80	172	84	(54%)	(5%)	252	140	80%
Lucro líquido	1.804	(325)	515	N/A	250%	1.479	532	178%
Depreciação	(657)	(742)	(555)	(11%)	18%	(1.399)	(1.006)	39%
EBITDA ajustado	1.768	598	1.569	196%	13%	2.366	2.244	5%
Margem EBITDA	24%	11%	23%	13 p.p.	1 p.p.	18%	19%	(1 p.p.)

1. Receita Líquida e EBITDA Ajustado

1.1 Consolidado¹

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	2T25 vs. 2T24 ML ²	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Receita Líquida	7.451	5.620	6.752	33%	10%	5%	13.071	11.964	9%
EBITDA Ajustado	1.768	598	1.569	196%	13%	5%	2.366	2.244	5%
Margem EBITDA (%)	24%	11%	23%	13 p.p.	1 p.p.	--	18%	19%	(1 p.p.)

A receita líquida consolidada no 2T25 foi de R\$ 7,5 bilhões, um avanço de 5%, desconsiderando o efeito de variação cambial, em comparação com 2T24. O resultado reflete uma dinâmica positiva tanto em volume quanto em preço no portfólio consolidado.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 1,8 bilhão, representando um aumento de 5%, também excluindo o efeito de variação cambial, em relação ao 2T24. Esse avanço é resultado do crescimento de receita líquida, da melhora de preços acima do aumento de custos, o que amplia a rentabilidade, suportado pela diversificação geográfica e de produtos.

1.2 Brasil (VCBR)

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Receita Líquida	3.469	3.155	3.203	10%	8%	6.624	6.202	7%
EBITDA Ajustado	555	427	566	30%	(2%)	982	1.078	(9%)

A receita líquida da VCBR apresentou crescimento de 8% no segundo trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024, impulsionado principalmente por maiores volumes e preços.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 555 milhões no 2T25, uma redução de 2% em relação ao 2T24, explicada principalmente pelo aumento de custos variáveis parcialmente mitigado pelo crescimento da receita líquida.

O setor de cimento no Brasil, segundo os dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), teve um avanço de 3,5% no primeiro semestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. Os principais indutores do consumo de cimento permanecem sendo o setor imobiliário e o mercado de trabalho.

De acordo com o SNIC, o consumo de cimento está ainda sendo sustentado pela grande quantidade de lançamentos imobiliários de 2024, pelo consumo do autoconstrutor e pelos investimentos em infraestrutura logística, mas podendo desacelerar nos próximos meses. As atuais projeções apontam para um crescimento de 2,1% no ano de 2025, atualizando as projeções mais modestas iniciais, que apontavam aumento entre 1% e 1,5% perante 2024.

Fonte: www.snic.org.br

¹Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países. Há a inclusão dos dividendos recebidos dessas operações como parte do EBITDA ajustado das operações continuadas.

² ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T24 nos períodos de 2T25.

1.3 América do Norte (VCNA)

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	2T25 vs. 2T24 ML ¹	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Receita Líquida	2.418	1.212	2.153	100%	12%	3%	3.630	3.276	11%
EBITDA Ajustado	728	(136)	615	N.A.	18%	10%	592	597	(1%)

A receita líquida da VCNA totalizou R\$ 2,4 bilhões, um avanço de 3% em relação ao 2T24, excluindo a variação cambial, impulsionado por melhores preços que compensaram a desaceleração de mercado, ocasionada tanto por efeitos climáticos quanto pelo cenário macroeconômico, principalmente no Canadá.

O EBITDA ajustado foi R\$ 728 milhões, um aumento de 10% em moeda local em comparação com o 2T24. O crescimento do resultado foi impulsionado pelo avanço de receita líquida, pela redução dos custos variáveis, sazonalidade, além da captura de resultado da recente aquisição de negócios em concreto e em agregados.

Em maio de 2025, a Portland Cement Association (PCA) mudou seu nome para American Cement Association (ACA) para melhor representar a diversidade de materiais produzidos pelos membros da associação.

Em agosto de 2025, o ACA revisou para baixo sua previsão para o consumo de cimento em 2025 em relação às perspectivas do relatório publicado em maio. Segundo a associação, embora haja mais certeza em relação ao comércio do que há alguns meses — com acordos-quadro assinados com os principais parceiros comerciais, o banco central continua com uma abordagem cautelosa em relação a novos cortes nas taxas nesse ambiente e as taxas de juros elevadas prolongadas continuarão a afetar a construção privada. Como resultado, o ACA comenta que não há um fator óbvio para o crescimento do consumo de cimento em 2025 e agora projeta um arrefecimento de 3,9%, mas espera-se que a alta moderada do consumo do produto retorne em 2026, acelerando em 2027.

Fonte: <https://www.cement.org/>

1.4 Europa e Ásia (VCEA)²

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	2T25 vs. 2T24 ML ⁵	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Receita Líquida	1.169	869	987	35%	18%	3%	2.038	1.728	18%
EBITDA Ajustado	399	235	263	70%	52%	32%	634	418	52%

A receita líquida da VCEAA totalizou R\$ 1,2 bilhão, um aumento de 3% no segundo trimestre de 2025 em comparação ao 2T24, excluindo variação cambial, decorrente de avanços na região.

O EBITDA ajustado da região foi de R\$ 399 milhões, um aumento de 32% em moeda local em comparação com o 2T24. O resultado operacional positivo foi decorrente da já mencionada dinâmica de mercado nos países e avanço de margens advindo da redução dos custos variáveis.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T24 nos períodos de 2T25.

² Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países.

O mercado de cimento na Espanha finalizou o primeiro semestre com crescimento de 6,5% em comparação com o mesmo período de 2024, em continuidade da tendência positiva desde o final do ano passado e alinhado com outros indicadores relevantes do setor de construção, cuja evolução também está positiva, como as obras públicas.

Na Turquia, o mercado de cimento continuou o ritmo de recuperação no segundo trimestre de 2025, após um período de inverno bem rigoroso no começo do ano. A perspectiva é positiva, considerando a reconstrução do país após o terremoto, além de uma economia mais resiliente, apesar da hiperinflação.

Fonte: <https://www.oficemen.com/> ; <https://www.turkcimento.org.tr/en>

1.5 América Latina (VCLATAM)

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	2T25 vs. 2T24 ML ¹	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
Receita Líquida	284	234	209	21%	36%	20%	518	404	28%
EBITDA Ajustado	61	39	29	55%	106%	92%	100	59	69%

A receita líquida da VCLatam avançou 20% no 2T25 em comparação ao mesmo período de 2024 em moeda local decorrente de melhor dinâmica de mercado em ambos os países.

A região finalizou o período do 2T25 com R\$ 61 milhões no EBITDA ajustado, 92% maior que 2T24, excluindo o efeito de variação cambial, avançando em margens.

O mercado de cimento no Uruguai, em 2025, está demonstrando um desempenho positivo, com aumento nas vendas e cenário econômico favorável. A indústria do cimento iniciou o ano com vendas em alta, impulsionada por um mercado de trabalho aquecido e crescimento no financiamento imobiliário.

Na Bolívia, o mercado de cimento em 2025 está passando por um período de incerteza e desafios, com projeções de crescimento moderado.

Fonte: <https://www.ine.gob.bo/> ; <https://www.cemnet.com/>

2. Custo do produto vendido, despesas com vendas e administrativas

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
CPV	(5.795)	(5.270)	(5.285)	10%	10%	(11.065)	(9.788)	13%
SG&A	(658)	(672)	(620)	(2%)	6%	(1.330)	(1.189)	12%
Despesas com vendas	(270)	(257)	(241)	5%	12%	(527)	(479)	10%
Despesas gerais e administrativas	(388)	(415)	(379)	(6%)	2%	(803)	(710)	13%

O custo consolidado de produtos vendidos e serviços prestados (CPV) cresceu 10% em comparação ao mesmo período do 2T24, explicado principalmente pela depreciação do câmbio e pelo aumento de volume.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T24 nos períodos de 2T25.

As despesas com vendas consolidadas totalizaram R\$ 270 milhões no 2T25, um avanço de 12% em relação ao 2T24, variação decorrente de impacto cambial e de inflação no período. Já as despesas gerais e administrativas, apresentaram um aumento de 2% comparando 2T25 com 2T24, totalizando R\$ 388 milhões, contudo houve uma redução quando desconsiderado o efeito da variação cambial.

3. Lucro líquido

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
EBITDA Ajustado	1.768	598	1.569	196%	13%	2.366	2.244	5%
Depreciação	(657)	(742)	(555)	(11%)	18%	(1.399)	(1.006)	39%
Equivalência patrimonial	20	27	42	(27%)	(53%)	47	68	(30%)
Resultado financeiro líq.	(426)	(280)	(363)	52%	17%	(706)	(714)	(1%)
Imposto de renda e contribuição social	222	82	(148)	170%	N/A	304	(53)	N/A
Outros	(33)	(6)	(83)	452%	(60%)	(39)	(111)	(65%)
Lucro líquido das operações descontinuadas	910	(4)	53	N/A	1.617%	906	104	771%
Lucro líquido	1.804	(325)	515	N/A	250%	1.479	532	178%

O lucro líquido foi de R\$ 1,8 bilhão no 2T25, frente a R\$ 515 milhões no 2T24, explicado pelo aumento do resultado operacional, impacto positivo na linha de impostos e pela conclusão do desinvestimento do Marrocos durante o período.

A depreciação no trimestre apresentou incremento de 18%, devido principalmente ao aumento da base de ativos, decorrente dos investimentos recentes, da variação cambial e da revisão na vida útil dos ativos imobilizados.

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 426 milhões, um aumento de 17% em comparação ao 2T24, decorrente da elevação da curva de juros, que impactou negativamente o valor justo dos derivativos.

No 2T25, o resultado do imposto de renda e a contribuição social gerou um efeito positivo de R\$ 222 milhões, frente a um efeito negativo de R\$ 148 milhões no 2T24. Essa variação se deve, essencialmente, ao aumento da base de ativo fiscal diferido, ao reconhecimento do crédito de IR pago no exterior e ao recálculo dos lucros do exterior, relativos a períodos anteriores.

Além dos fatores descritos acima, houve o impacto da conclusão da venda dos ativos do Marrocos, em um valor líquido de R\$ 866 milhões, devido ao ganho líquido na alienação do investimento e à realização da variação cambial sobre esse investimento no exterior.

4. Investimento

No fechamento do 2T25, os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 808 milhões, representando um aumento de 20% comparado ao mesmo período de 2024. Esse crescimento foi viabilizado pela robustez e disciplina financeira da Companhia, mesmo diante de um cenário volátil e de cautela. O aumento reflete a estratégia global de investimentos voltados à modernização e à competitividade, bem como projetos relacionados aos compromissos de descarbonização e novos negócios. Os investimentos em projetos de *sustaining*, modernização e demais iniciativas representam 81% do CAPEX consolidado,

enquanto os 19% restantes foram direcionados a projetos de expansão. Entre os principais projetos, destacam-se o *ramp-up* da unidade em Itaperuçu (PR) por meio da Verdera (gestão e coprocessamento de resíduos), e os avanços no projeto de expansão em da Unidade Edealina (GO), que dobrará a capacidade de produção da fábrica. Além disso, na Unidade de Salto de Pirapora (SP), também houve avanços relevantes nos investimentos para ampliação da capacidade de produção, incluindo a chegada de um novo moinho de cimento, e conclusão de uma etapa do projeto voltado ao aumento da substituição térmica.

Investimentos no Mato Grosso (região centro-oeste do Brasil)

Em agosto de 2025, a Votorantim Cimentos anunciou investimentos de R\$ 330 milhões no Estado do Mato Grosso, para ampliar e modernizar de suas operações localizadas nas cidades de Nobres e Cuiabá. Essas ampliações e expansões da Votorantim Cimentos no estado do Mato Grosso fazem parte de um programa abrangente de investimentos da empresa no Brasil, focado em modernização, aumento de capacidade, competitividade e descarbonização. Anunciado no início de 2024, o plano prevê investimentos de R\$ 5 bilhões até 2028, dos quais R\$ 2,3 bilhões já estão em andamento.

A fábrica de Nobres vai receber uma nova moagem de cimento, que aumentará em 60% a capacidade de produção da unidade, para 1,2 milhão de toneladas de cimento/ano. A Votorantim Cimentos também irá elevar em 20% a capacidade de produção de calcário agrícola na fábrica mato-grossense, que passará para 0,9 milhão de toneladas/ano, por meio da Viter.

Na unidade de Cuiabá, a Votorantim Cimentos fará por meio da Verdera, unidade de negócio da empresa especializada em gestão e destinação sustentável de resíduos, investimentos em modernizações e na instalação de uma planta de trituração de pneus inservíveis para coprocessamento.

As obras desses investimentos terão início ainda em 2025, com previsão de conclusão até o final de 2026.

5. Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhão	2T25	1T25	2T24	2T25 vs. 1T25	2T25 vs. 2T24	6M25	6M24	6M25 vs. 6M24
EBITDA ajustado	1.768	598	1.569	196%	13%	2.366	2.244	5%
Capital de giro/outros	(275)	(1.665)	41	(83%)	N/A	(1.940)	(1.699)	14%
Impostos	(177)	(74)	(77)	139%	130%	(251)	(125)	101%
CAPEX	(808)	(548)	(673)	47%	20%	(1.356)	(1.080)	26%
Fluxo de Caixa Operacional	508	(1.689)	860	N/A	(41%)	(1.181)	(660)	79%
Investimento/Desinvestimento	1.240	793	(13)	56%	N/A	2.033	(28)	N/A
Resultado financeiro	(371)	(192)	(360)	93%	3%	(563)	(532)	6%
Efeito de câmbio no caixa	(31)	(138)	237	(78%)	N/A	(169)	294	N/A
Fluxo de Caixa Livre ao acionista	1.346	(1.226)	724	N/A	86%	120	(926)	N/A
Dividendos para acionista minoritário ¹	(96)	(4)	(70)	2300%	37%	(100)	(70)	43%
Dividendos para acionista majoritário	(683)	(550)	--	24%	N/A	(1.233)	(488)	153%
Fluxo de Caixa Livre	567	(1.780)	654	N/A	(13%)	(1.213)	(1.484)	(18%)

¹ Incluem dividendos pagos a acionistas minoritários de entidades controladas pela Votorantim Cimentos S.A.

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) apresentou uma queda de 41% no 2T25 em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado deve-se principalmente, ao impacto negativo na linha de capital de giro e ao maior investimento em CAPEX, parcialmente compensados pelo aumento do resultado operacional.

A variação do capital de giro foi negativa em R\$ 275 milhões, representado uma piora em comparação ao 2T24. Esse desempenho decorre, sobretudo, do aumento dos estoques, impulsionado por maior produção e da redução na linha de fornecedores.

O incremento na linha de imposto reflete o avanço no resultado operacional e os desinvestimentos realizados no período. Já o aumento na linha de CAPEX está alinhado a a estratégia global de investimentos da Companhia, mencionado anteriormente.

No 2T25, houve o recebimento da conclusão da venda dos ativos do Marrocos, impactando positivamente a linha de investimento/desinvestimento. No mesmo trimestre, houve o pagamento de dividendos intermediários extraordinários para a Votorantim S.A., acionista da Companhia, no valor de R\$ 683 milhões.

Como resultado, o Fluxo de Caixa Livre (FLC) encerrou o 2T25 em R\$ 567 milhões, uma redução de 13% em relação ao 2T24.

6. Endividamento e Liquidez

6.1. Operações do Período (Gestão de Passivos)

A Votorantim Cimentos tem duas linhas rotativas de crédito disponíveis. A primeira linha, no montante de USD 300 milhões, com vencimento em junho de 2027, suporta a Companhia com necessidade de liquidez de caixa de curto prazo durante os períodos de sazonalidade que afetam suas subsidiárias baseadas na América do Norte. Sendo assim, a linha de crédito operacional estava sacada em USD 227 milhões no final de junho de 2025.

A segunda linha de crédito rotativa tem por objetivo prover liquidez à Companhia em cenários de maior incerteza e volatilidade e estava 100% disponível no fechamento do trimestre. Essa linha de crédito tem o montante total de USD 250 milhões e foi renegociada em julho de 2025, com extensão de prazo para 5 anos, melhores condições e aumento do número de contrapartes.

Ao longo do segundo trimestre de 2025, a Votorantim Cimentos seguiu com sua estratégia de *liability management*, focada na redução de custo e no alongamento de prazos, tanto no mercado local, com a já anunciada emissão de debêntures, quanto no mercado internacional, por meio de bilaterais da VCEA.

6.2. Alavancagem e Perfil de Dívida

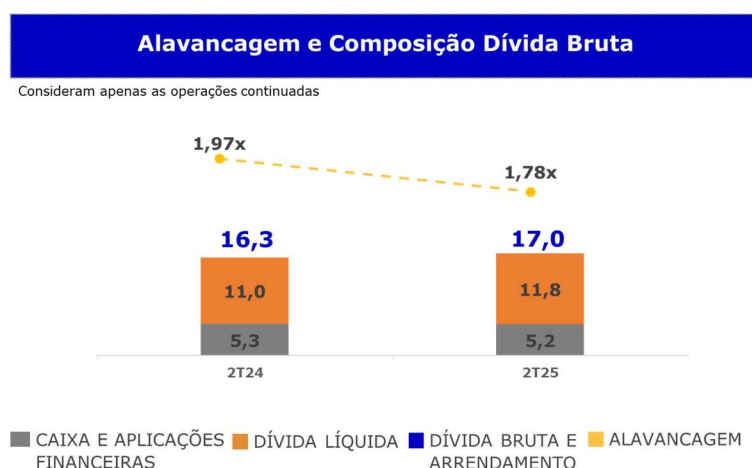
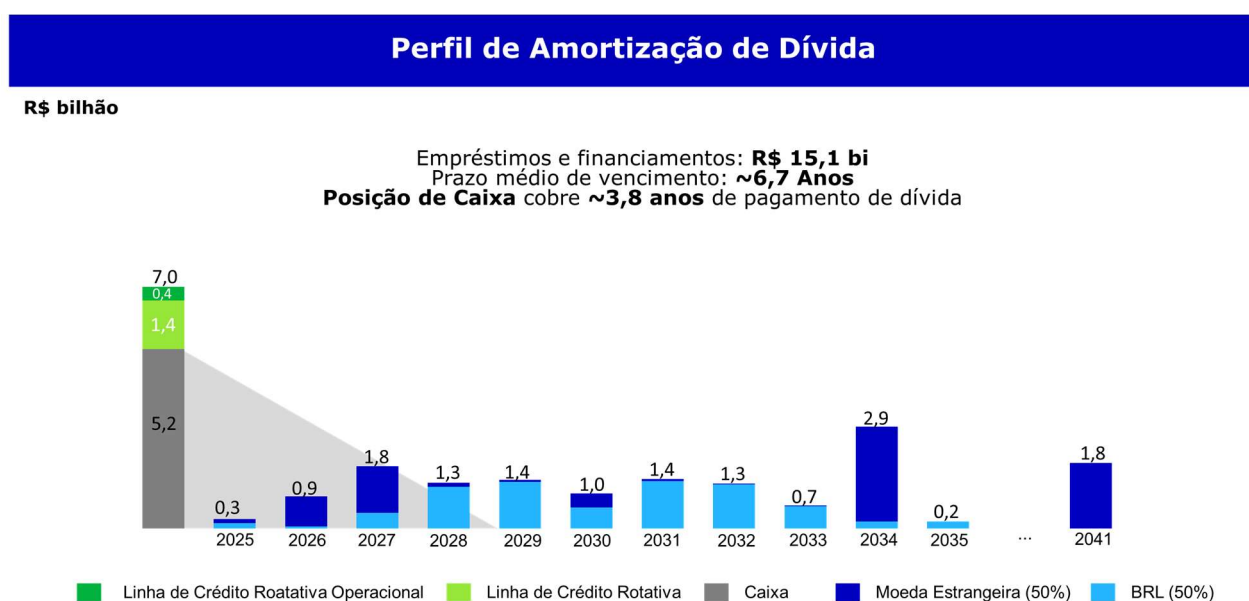
No final do 2T25, a dívida bruta¹ totalizou R\$ 15,1 bilhões, 4% maior em comparação com o fechamento de 2024, explicada principalmente pelos saques efetuados na linha de crédito rotativa durante o período de sazonalidade e compensado pelo menor câmbio no fechamento dos respectivos períodos. Em 30 de junho de 2025, o prazo médio da dívida era de aproximadamente 7 anos, sem necessidade de refinanciamento no curto prazo.

¹ Não inclui efeitos do IFRS 16 - *Leasing*

No fechamento do segundo trimestre de 2025, a Companhia apresentou uma dívida líquida por EBITDA ajustado (alavancagem) de 1,78x, redução de 0,19x comparada à alavancagem de 2T24, considerando apenas as operações continuadas.

O montante de caixa e aplicações financeiras da Votorantim Cimentos manteve uma sólida liquidez, no valor de R\$ 5,2 bilhões, permitindo que a Companhia cumpra com as suas obrigações financeiras pelos próximos 4 anos.

No gráfico abaixo, o perfil de dívida findado em junho de 2025 e, em seguida, o gráfico de evolução da alavancagem:



7. Ambiental, Social e Governança

Ambiental

Marco emblemático nas plantas da Espanha com atingimento acima de 60% nas taxas de substituição térmica, através de investimentos nas plantas e incremento de consumo de biomassa como fonte de combustível alternativo.

Governança

Em maio de 2025, o Conselho de Administração aprovou a eleição dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário ("CAE") que passa a ter a seguinte composição: (i) Sr. Sérgio Ricardo Romani, como membro efetivo independente e Coordenador; (ii) Sra. Luciana Bacci Costa, como membro efetivo independente; e (iii) Sr. Luiz Antônio dos Santos Pretti, como membro efetivo independente, e (iv) Cristina Anne Betts, como membro efetivo independente.

8. Destaques do negócio

Conclusão da venda das operações no Marrocos

Em 30 de junho de 2025 foi concluída a venda da totalidade das ações da subsidiária espanhola Cementos Asment EAA, que detinha os ativos localizados no Marrocos, para a Heidelberg Materials Group.

A transação está alinhada à estratégia de gestão de portfólio da Companhia, que busca maximizar valor para seus acionistas e equilibrar o posicionamento geográfico entre mercados maduros e emergentes, otimizando a gestão de risco do portfólio consolidado da Companhia.

9. Eventos Subsequentes

9.1. Distribuição de dividendos à VSA

Em julho de 2025, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 1,1 bilhão à conta do saldo da reserva de retenção lucros, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, os quais foram pagos no dia 2 de julho de 2025.

9.2. Global Revolving Credit Facility

Em substituição a linha de crédito rotativo (*Global Revolving Credit Facility*), contratada em setembro de 2021 no montante de USD 250 milhões e vencimento em setembro de 2026, a Companhia e suas subsidiárias contrataram em julho de 2025 uma nova linha de crédito rotativo junto a um sindicato de bancos no montante de USD 250 milhões, com vencimento em julho de 2030, sendo caracterizada como Sustainability-Linked Loan em linha com os compromissos de sustentabilidade de longo prazo. A

linha de crédito rotativo não está sendo utilizada no momento e está disponível para saque a qualquer momento, reforçando nossa posição de liquidez.

9.3. Lei “One Big Beautiful Bill” – St. Marys

Em 4 de julho de 2025, a lei *One Big Beautiful Bill Act* (a “Lei”) foi sancionada, introduzindo mudanças significativas na legislação tributária dos EUA. As principais disposições que podem impactar a St. Marys são: dedutibilidade de juros (IRC §163(j)), depreciação acelerada (*Bonus Depreciation*) e Seção §179. A Companhia está atualmente avaliando o possível impacto da Lei em suas demonstrações financeiras e atualizará sua análise à medida que novas orientações forem disponibilizadas.

--

Para mais informações, favor acessar as Demonstrações Financeiras intermediárias de 30 de junho de 2025.

CONTATO – Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>